

PROJETO PEDAGÓGICO

**CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA**

UNIDADE DE AMAMBAI

AGOSTO / 2006

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE nº 122, de 1/08/2006.*
 - Homologada pela Resolução CEPE-UEMS nº 657, de 10/08/2006.
 - Corrigido pela CI Nº 24/2011 – SAP/PROE/UEMS, de 8/8/2011.
- Obs.*Implantado a partir de 2007.
** Desativado gradativo a partir de 2013.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Prof^ª Msc Sandra Cristina de Souza

Prof^ª Márcia Maria de Medeiros

Prof. Msc. Diogo Silva Roiz

Prof^ª Msc. Viviane Scalon Fachin

Prof^ª Msc Suzana Arakaki

Prof^ª Dr^a Marisa de Fátima Lomba

Prof. Msc. Paulo Gomes

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	3
2.1. CRIAÇÃO.....	3
2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO.....	3
2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	3
2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO	4
3. O CURSO.....	5
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO.....	5
4. JUSTIFICATIVAS.....	6
5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO.....	8
6. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA.....	8
7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR	9
8. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO.....	9
9. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS.....	10
10. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	11
11. INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	11
12. INCENTIVO À PESQUISA.....	11
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	12
13.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	13
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC	13
15. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES – AC.....	14
15.1. DISCIPLINAS COMPLEMENTARES.....	15
16. DA AVALIAÇÃO.....	15
16.1. DO PROJETO PEDAGÓGICO	15
16.2. DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	16
17. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS	16
18. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQÜENTES	17
19. CONTEÚDOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL, ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR	17
20. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS	18
21. EMENTAS, OBJETIVOS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS.....	20
22. PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	38

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Curso: Ciências Sociais - licenciatura
- 1.2. Título conferido: Licenciado em Ciências Sociais
- 1.3. Turno de funcionamento: noturno
- 1.4. Nível: Graduação plena
- 1.5. Ano de implementação: 2007
- 1.6. Duração mínima para Licenciatura: 4 anos
- 1.7. Duração máxima para integralização: 7 anos
- 1.8. Número de vagas: 40 alunos
- 1.9. Carga horária total: 3294
 - Teórica: 2.312
 - Prática (como componente curricular): 476
 - Estágio Curricular Supervisionado: 204
 - Atividade Complementar: 200
 - Trabalho de Conclusão de Curso: 102
- 1.11. Regime: presencial
- 1.12. Tipo de ingresso: Processo seletivo - Vestibular

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1. CRIAÇÃO

- A Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu artigo 190, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 533, de 12 de março de 1985, autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Constituição Estadual, promulgada em 05 de outubro de 1989, artigo 48 das Disposições Transitórias, cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- A Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- O Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993, institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.2. AUTORIZAÇÃO E CREDENCIAMENTO

- A Deliberação nº 4.787, de 20 de agosto de 1997, concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002, prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do sul – UEMS, concedida mediante a Deliberação CEE/MS nº 4.787/97, até o ano de 2003.
- A Deliberação CCE/MS nº 6.603, de 20 de junho de 2002, prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.
- A Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

2.3. ESTATUTO, REGIMENTO, PLANO DE CARGOS E CARREIRAS, AUTONOMIA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- O Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999, aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- A Lei nº 2.230, de 02 de maio de 2001, dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 10.511, de 02 de maio de 2001, fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Resolução COUNI-UEMS nº 227 de 29 de novembro de 2002, edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002, dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CEE/MS nº 7.705, de 09 de setembro de 2003, aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.

2.4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO

- A Portaria PROE/UEMS nº 11/2005, constitui Comissão de Docentes para elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, licenciatura e bacharelado, da UEMS.
- A Resolução CEPE/UEMS nº 498, de 14 de Abril de 2005, homologa a Deliberação CE/CEPE/UEMS nº 084, de 06 de Dezembro de 2004, aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de licenciatura da UEMS, com alterações, e revoga a Deliberação CE/CEPE/UEMS nº 63, de 20 de Abril de 2004.
- A Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, autoriza a inclusão de disciplinas não-presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- A Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- A Resolução CEPE/UEMS nº 463, de 17 de novembro de 2004, homologa a Deliberação CE/CEPE/UEMS nº 049, de 17 de dezembro de 2003, a qual aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da UEMS, com alterações.
- A Resolução CEPE/UEMS nº 464, de 17 de novembro de 2004, homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 050, de 17 de Dezembro de 2003, que aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e dá outras providências, com alterações.
- A Resolução CNE/CP nº 002, de 27 de agosto de 2004, adia o prazo previsto no art.15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004, dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- A Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 050, de 17 de dezembro de 2003, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- A Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 049 de 17 de dezembro de 2003, aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UEMS.
- O Parecer CNE/CES nº 108, de 7 de Maio de 2003, dispõe sobre a duração dos cursos presenciais de bacharelado.
- A Resolução CEPE/UEMS nº 357, de 25 de março de 2003, aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- O Parecer CNE/CES nº 067, de 11 de março de 2003, dispõe sobre o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais, DCN, dos Cursos de Graduação.
- A Resolução CEPE/UEMS nº 308, de 27 de setembro de 2002, aprova normas que regulamentam o estágio curricular não obrigatório na UEMS.
- O Parecer CNE/CES nº 100, de 13 de março de 2002, dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.

- A Resolução CNE/CP n.º 002, de 19 de Fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- A Resolução CNE/CP n.º 001, de 18 de Fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CES n.º 1363, de 12 de Dezembro de 2001, dispõe Retificação do Parecer CNE/CES 492/2002, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- O Parecer CNE/CP n.º 028, de 02 de outubro de 2001, dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- O Parecer CNE/CES n.º 492, de 03 de Abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- A Portaria MEC n.º 1793, de 27 de Dezembro de 1994, dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.
- O Decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1984, regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo.

3. O CURSO

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul será implantado no ano de 2007. Funcionará no período noturno com 40 vagas anuais. O tempo mínimo para integralização da habilitação de licenciatura será de 4 anos. O tempo máximo de integralização do curso será de 7 anos. A carga horária total para a licenciatura é de 3.294 horas, dentre as quais 200 horas são de atividades complementares.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO

Devido ao interesse do Estado de Mato Grosso do Sul em ter uma Universidade Estadual que atenda à demanda de profissionais habilitados para atuar nos vários setores da sociedade com destaque para o ensino fundamental e médio, seja público ou privado, foram levantadas, junto à comunidade local e regional, as áreas mais deficitárias na educação básica e que pudessem ser contempladas com a implantação de um novo curso de Educação Superior. Dentre as principais necessidades levantadas, detectou-se que a área de Ciências Sociais (Filosofia, Sociologia, Antropologia e Política) é uma das que mais necessita de profissionais habilitados.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, principalmente, de saberes que envolvem conhecimentos e habilidades de conhecimentos voltados para a área social, antropológica e política do Estado e do país, concebe-se este curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e áreas afins.

Após pesquisas e embasamentos em diversos Projetos Pedagógicos da área de Humanas da UEMS, tais como História, Direito, Pedagogia e Letras e diversos outros da área específica de Ciências Sociais de nosso país, decidiu-se por um Projeto Pedagógico que nos direcionasse para a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o

propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Assim sendo, o Curso de Ciências Sociais - licenciatura, contempla, neste projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive e as exigências do mercado de trabalho.

A formação do profissional de Ciências Sociais é de caráter humanístico e inclui conhecimentos histórico-sociológicos e culturais de natureza teórico-científica. Seu objeto de estudo é a cultura, a sociedade e as relações em que o ser humano está inserido. Com atuação crítica e participativa, o profissional de Ciências Sociais revela-se como agente na busca de maior justiça social.

Nessa perspectiva, se pressupõem que o corpo docente do Curso de Ciências Sociais – licenciatura, da UEMS será formado por profissionais comprometidos não apenas com as questões acadêmicas como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, mas também e acima de tudo com a construção de uma sociedade justa, soberana e democrática.

4. JUSTIFICATIVAS

A elaboração deste Projeto Pedagógico fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais e demais normatizações do Conselho Nacional de Educação, vinculados aos cursos de licenciatura, assim como às normas internas.

Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica consistente em torno dos eixos que formam a identidade do curso (antropologia, ciência política e sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística. Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão. Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Amambai, parte do princípio de que a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa, por isso não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica em que está inserida. Este trabalho se dará por meio da leitura, da escritura e das reflexões sócio-culturais, estéticas e discursivas, propiciando condições para que seus acadêmicos possam compreender a sociedade em que estão inseridos, ultrapassando os limites da subordinação e passividade frente à realidade e que possam colaborar com o desenvolvimento humano e científico.

Como o ato de educar é consciente e planejado, este projeto tem o compromisso de nortear linhas que direcionarão os trabalhos docentes e discentes priorizando a capacitação discente, no que diz

respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão, no sentido de formar profissionais críticos, reflexivos, comprometidos e habilitados a lidar com a diversidade cultural, social e étnica existentes.

A formação de Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais frente à realidade social brasileira, bem como, um desafio assumido frente à realidade local e regional. Isso porque nossa região tem uma carência muito grande de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino fundamental e médio, em empresas públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

Sabemos que o Estado de Mato Grosso do Sul, na última década, vem desenvolvendo, além de atividades industriais, principalmente a indústria de produtos básicos – alimentos, têxteis e calçados – e de economia primária – pecuária e agricultura –, um processo de agregação de valores com o desenvolvimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o setor de prestação de serviços se desenvolve e amplia. Com isso, o Estado começa a superar o seu primarismo econômico, fazendo-se necessário que esse processo seja acompanhado pelo aperfeiçoamento das relações econômicas, sociais, trabalhistas e culturais para que possamos melhorar a qualidade de vida da população. Não existe desenvolvimento econômico se não existe desenvolvimento social e muito menos existe desenvolvimento social sem desenvolvimento humano, portanto, menos que antecipar necessidades, já estamos acompanhando as demandas que nos são impostas.

Para isso, necessário se faz uma proposta curricular generalista e interdisciplinar, com objetivo de formar profissionais reflexivos, conhecedores das diversas linhas teórico-ideológicas que circulam na sociedade e no mundo científico, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos, acompanhando as transformações sócio-culturais e que possam desenvolver o seu fazer profissional dentro dos princípios éticos, profissionais e científicos com competência e compromisso social.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ampliação dos conhecimentos sócio-culturais do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas populacionais e a sua análise crítica, possibilitando a elaboração de subsídios aos diversos setores sociais, vislumbrando, assim, as necessidades e demandas locais, regionais e nacionais.

Ao se fazer o levantamento de cursos de interesse da comunidade, ficou evidente o interesse dos pesquisados por esse curso não apenas em função de mais uma opção de formação profissional, mas também na oferta de um curso que venha a propiciar um aperfeiçoamento humano, “[...] que assegure uma sólida formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando o aprofundamento em diversas áreas do conhecimento”. Em vista disso, vários seguimentos e setores profissionais com formação universitária vislumbram a possibilidade de cursar um segundo curso superior. Lembrando que esta é uma característica de vários cursos de Ciências Sociais, em que a média de idade dos acadêmicos está sempre acima da média dos outros cursos.

Para tanto, o documento apresentado é uma bússola que orientará a busca da efetivação de um pólo formador de profissionais na área das Ciências Humanas, que seja comprometido com a educação de qualidade e as políticas institucionais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Concluindo, a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa. Propiciar a democratização do saber de forma contínua e sistemática, no intuito de alcançar uma sociedade mais humana e justa que dê oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

5. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Diante do exposto, o Curso de Ciências Sociais - licenciatura, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pretende formar profissionais com habilitação técnica e autonomia intelectual, na condição de Licenciados em Ciências Sociais, habilitados para:

- desenvolver atividades de docência;
- desenvolver atividades de pesquisa na área educacional;
- formular, acompanhar e desenvolver política e projetos pedagógicos na área;
- atuar como técnico especializado da área educacional junto ao setor privado;
- prestar assessoria especializada a órgão governamentais e não-governamentais, bem como a setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações);
- desenvolver projetos sociais.

6. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA

Quanto às condições reais de oferta do Curso pela Unidade de Amambai, é importante ressaltar que o município de Amambai fica localizado na região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, onde existe demanda por profissionais da área em pauta, tendo em vista que a matriz curricular do ensino médio de nosso Estado tem como obrigatórias as disciplinas de Ciências Sociais e Filosofia. Como essa exigência é recente, não se encontram, ainda, profissionais habilitados o suficiente para atender a essa nova demanda.

Um outro fator importante a ser considerado, é o fato de a Unidade de Amambai, vir se constituindo e se caracterizando por uma forte vocação na área de humanas. Dessa forma, o Curso de Ciências Sociais - licenciatura, contaria com o apoio e participação estratégica desses cursos, assim como viria fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos nessa Unidade de Ensino, tendo em vista que há muitas disciplinas comuns e afins entre esses cursos, o que fortaleceria as linhas de pesquisa dos docentes da área de humanas, bem como os Projetos de pesquisa e extensão em andamento.

Quanto ao espaço físico, é importante ressaltar, que há a pretensão de se oferecer o referido curso no período noturno (período em que é ofertado apenas um curso na Unidade, ficando 04 salas de aulas ociosas neste período). Devido ao fato de este curso ser de licenciatura, atenderemos a um dos

principais compromissos da UEMS, que é propiciar condições para que o professor de ensino fundamental e médio possa ampliar sua formação, atualizar seus conhecimentos e formar novos profissionais do ensino para atuar no mercado de trabalho, assim, melhorar a qualidade de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul e o nível de conhecimentos de seus habitantes.

É importante destacar ainda que, por ser uma área de bastante afinidade com cursos já existentes no local, a Biblioteca da Unidade conta com alguma bibliografia na área de Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa e disciplinas pedagógicas, o que deverá ser ampliada gradualmente, conforme cronograma de aquisição de livros – constante na planilha financeira de implantação do curso. Além disso, contamos, também, com alguns professores da área específica já efetivos e outros da área afim. Podemos afirmar, com absoluta certeza, que tanto no município de Amambai como nos municípios circunvizinhos, encontraremos outros profissionais da área específica já com mestrado, que poderão atuar neste curso, não havendo, portanto, dificuldade de se buscar profissionais habilitados para exercer as atividades de docência.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, voltado para a formação de profissionais com competências específicas, estará aberto a concluintes do Ensino Médio.

O profissional formado pelo Curso de Ciências Sociais - licenciatura, além da capacidade de entendimento da realidade sócio-antropológica e política, deve contribuir para a melhoria e modernização do ensino das ciências, para experimentação e interdisciplinaridade, o que é fundamental para a adaptação a diferentes situações e possibilidades profissionais, bem como para a criatividade no equacionamento de situações complexas e diversificadas. Ou seja, trata-se de formar um profissional capaz de um olhar prospectivo, com possibilidade de ser e agir na sociedade.

O Licenciado em Ciências Sociais é o profissional habilitado a desenvolver atividades de docência (Ensino Fundamental e Médio), bem como formular, acompanhar e desenvolver políticas e projetos pedagógicos na área, devendo, portanto, possuir sólida formação nos conteúdos da área e também nas matérias didático-pedagógicas, além de desenvolver atividades de pesquisas.

É importante ressaltar que o licenciado poderá também atuar como técnico especializado da área educacional junto ao setor privado ou prestar assessoria especializada a órgãos governamentais e não-governamentais, bem como setores da sociedade civil (sindicatos, partidos políticos, associações, projetos sociais).

8. PERFIL DO DOCENTE DO CURSO

O docente que atuará no Curso de Ciências Sociais - licenciatura, deverá apresentar características e formação compatíveis com a proposta pedagógica do curso. Inicialmente, como a maioria dos docentes será recrutada por convocação, exigir-se-á como requisito do candidato à docência no curso a atuação comprovada, ao longo da sua carreira, na área da disciplina. No entanto, quando for

realizado concurso para efetivação na carreira, exigirá-se a titulação mínima de mestre na área específica ou área afim.

Assim sendo, na efetivação de docentes para atuar na disciplina de Psicologia da Educação, o docente deverá ser graduado em Pedagogia ou Licenciado em Psicologia. Para atuar nas disciplinas de Didática, Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional, o docente deverá ser graduado em Pedagogia.

Para atuar na disciplina de Introdução à Metodologia Científica, o docente deverá ter graduação na área de Ciências Humanas ou Ciências Sociais.

Para atuar na disciplina de Estatística Aplicada às Ciências Sociais, o docente deverá ser habilitado em Matemática ou Estatística.

Para atuar nas disciplinas de Antropologia I, II e III; II e III; Sociologia I, II e III e IV; Estágio Supervisionado em Ciências Sociais; Antropologia brasileira: estudos da cultura afro-brasileira; Antropologia e estudos indígenas e Antropologia e relações de gênero; Métodos e Técnicas de Pesquisa, o docente deverá ser graduado em Ciências Sociais. Para atuar na disciplina Política I o docente deverá ser graduado em Ciências Sociais ou Bacharel em Direito.

Para as disciplinas de Introdução à Filosofia, Filosofia I, II e III, o docente deverá comprovar formação na seguinte ordem de preferência: graduado em Filosofia ou em Ciências Sociais. Para atuar na disciplina de História Aplicada às Ciências Sociais e História das Ciências Sociais no Brasil, o docente deverá ser graduado em História ou Ciências Sociais. Para as disciplinas de Fundamentos da Economia I e II, o docente deverá ser graduado em Economia, História ou Ciências Sociais.

Para atuar na disciplina de Geopolítica Contemporânea, o docente deverá ser graduado em Geografia, História ou Ciências Sociais.

. Para atuar nas disciplinas de Movimentos Sociais Contemporâneos, Ciências Sociais e Saúde, o docente deverá ser graduado em Ciências Sociais ou História.

Para atuar na disciplina Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) o docente deverá ser habilitado em Letras ou Pedagogia com especialização na área.

9. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Para atender aos objetivos deste curso, é importante ressaltar algumas habilidades e competências essenciais para o licenciado em Ciências Sociais:

- tenha sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- articule teoria e prática de forma contínua e sistematizada;
- considere a gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- seja um profissional comprometido com as causas educacionais;

- desenvolva um trabalho coletivo e interdisciplinar;
- domine os conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domine os métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

10. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção, sempre partindo da necessidade da comunidade acadêmica de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia uma disciplina isolada e atrai atenção de novos olhares.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade vai além da mera justaposição de disciplinas. Será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades e projetos de estudo, pesquisa e ação, que poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Curso. Dessa forma, a interdisciplinaridade está no fato de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação e de iluminação de aspectos não distinguidos.

11. INTEGRAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Curso de Ciências Sociais - licenciatura, tem como um de seus objetivos o compromisso de formar profissionais crítico-reflexivos que saibam lidar com a diversidade sócio-histórico-político-cultural, existentes no estado, no país e no mundo.

Para tanto, pensando na integração entre graduação e pós-graduação, pretende-se que os formandos de Ciências Sociais deixem a graduação estimulados a darem continuidade a seus estudos, por meio cursos de pós graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, visando a ampliar sua capacidade de desenvolver, colaborar e coordenar pesquisas e projetos relativos a temáticas sociais, culturais, socioeconômicas e socioeducacionais.

Assim sendo, durante todo o transcorrer do curso, serão propiciadas condições para que os acadêmicos possam não só articular as teorias vistas no curso com a pesquisa e a extensão, mas também, por meio da Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de curso, será oportunizado ao acadêmico o desenvolvimento de suas próprias pesquisas sob orientação de um docente do curso.

12. INCENTIVO À PESQUISA

Para se alcançar as competências e habilidades propostas para o Curso de Ciências Sociais – licenciatura, necessário se faz estimular a pesquisa na graduação não só por meio dos trabalhos monográficos de final de curso, mas também via Iniciação Científica, visando a:

- despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisa, levando-os ao domínio do método científico;
- desenvolver e coordenar pesquisas e projetos relativos a temáticas sociais, culturais e sócio-ambientais;
- contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- contribuir para minimizar as disparidades regionais na produção científica do país.

Assim sendo, a pesquisa, a extensão e o ensino devem articular-se nesse processo, pois é necessário que esse profissional esteja capacitado para a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, bem como estar articulado com as organizações e instituições sociais na busca das soluções para as demandas existentes.

É de suma importância que o Curso tenha como meta norteadora a compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal, articulando teoria e prática e tendo a interdisciplinaridade como elemento necessário para vincular os conhecimentos das diversas áreas.

Assim sendo, a proposta do projeto pedagógico do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, busca incentivar os acadêmicos, desde as primeiras séries, a manter contato com o ensino, a extensão e a pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver, juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de iniciação científica que visam a fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, bem como aqueles que surgirão futuramente.

Além disso, a iniciação científica é um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber. Os projetos de pesquisa são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é visto como o tempo de aprendizagem em que o futuro profissional passa a refletir sobre a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou o ofício. Assim, o estágio curricular busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho e o aluno estagiário, por isso, é que este é o momento denominado o momento da efetivação da profissão.

O Estágio Curricular Supervisionado será uma atividade, intrinsecamente, articulada com as atividades de trabalho acadêmico, que terá como objetivo contribuir com a instituição de educação básica, mediante apropriação de práticas reflexivas. Além de realizar a relação entre teoria e prática social, tem como objetivo oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e

comportamentos necessários à ação docente na educação básica. É uma disciplina de caráter obrigatório, que será ministrada em dois anos letivos, conforme matriz curricular, cujo professor será da área específica de Ciências Sociais, com experiência comprovada na docência da educação básica.

O Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais, disciplina desenvolvida na terceira e quarta séries do curso, com carga horária de 204 h/ano, compreende o desenvolvimento de atividades relacionadas às Ciências Sociais, visando a oferecer ao acadêmico a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, de aperfeiçoamento de atitudes profissionais, humanísticas e de melhoria do relacionamento sócio cultural.

A forma de atendimento dos alunos e a definição dos campos de estágio curricular supervisionado serão regulamentadas pelo Colegiado de Curso. É importante ressaltar que a sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação do estágio Curricular Supervisionado, serão realizadas de acordo com as normas vigentes desta instituição.

13.1. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular não obrigatório na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório. Quando realizado fora da Instituição, estabelece vínculo de relações formais e legais entre a UEMS e a unidade concedente, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

Essa modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e tem como objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais típicas do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação acadêmica. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação vigente.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o resultado de investigação científica, cuja temática deve estar em consonância com as temáticas abordadas durante o curso, ou seja, um tema que aborde as disciplinas ou linhas de pesquisas do Curso de Ciências Sociais – licenciatura. É de caráter obrigatório e será desenvolvido um trabalho ao longo do curso, com apresentação, no final da quarta série, cuja temática deve estar vinculada ao ensino de Ciências Sociais, visando à formação do Licenciado em Ciências Sociais. No TCC o aluno terá um professor orientador, integrante do quadro da UEMS, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente que aprova a normatização do TCC do Curso de Ciências Sociais - licenciatura da UEMS.

A coordenação do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, deverá organizar um evento (seminário de estudos) em que o aluno do terceiro ano apresentará o seu projeto do TCC em forma de projeto de pesquisa. Para a referida apresentação, o projeto deverá conter (título, introdução, objetivos, justificativa e problemática, fundamentação teórica, metodologia a ser utilizada e um referencial bibliográfico), durante a apresentação do projeto, os presentes (professores e alunos) poderão fazer sugestões, no sentido de contribuir para o enriquecimento da pesquisa.

O aluno concluinte do Curso de Ciências Sociais - licenciatura, entregará o TCC em quatro cópias, sendo uma para o orientador, e as demais para os outros membros que comporão a Banca Examinadora, inclusive para o suplente. Após isso, o acadêmico terá um prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da entrega e protocolo na coordenação do curso, para argüição oral. Realizada a apresentação oral, ele terá um prazo de 30 (trinta) dias para realizar os ajustes necessários no que tange às sugestões e correções, propostas pela Banca Examinadora.

Os alunos que desenvolvem projetos de pesquisa na iniciação científica, ou de extensão, poderão apresentar tais projetos como TCC, com as devidas adequações e de acordo com a normatização interna em vigor.

Os alunos que apresentarem o trabalho de conclusão de curso na data estipulada pela coordenação do curso, com anuência do Colegiado de Curso e, que, por sugestão da Banca Examinadora, necessitar de adequações parciais no conteúdo ou na estrutura do referido trabalho, terão um prazo determinado pela própria Banca para uma nova apresentação ainda no corrente ano letivo.

Vale ressaltar que a não apresentação do trabalho, nas formas oral e escrita, implicará na não integralização do curso, ou seja, o aluno apresentará o referido trabalho em data a ser marcada pelo Colegiado de Curso. Caso, na apresentação do trabalho, o acadêmico obtenha conceito insuficiente para aprovação, a banca examinadora encarregar-se-á de marcar uma outra data para apresentação, podendo, neste caso, o acadêmico receber a colação de grau separado de sua turma.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Atendendo à necessidade de flexibilização do currículo e para possibilitar que o aluno seja sujeito de sua formação profissional, as Atividades Complementares – de caráter obrigatório - caracterizam-se atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, que permitem maior dinamicidade ao Curso de Ciências Sociais - licenciatura.

Serão consideradas Atividades complementares aquelas desenvolvidas pelo acadêmico, no âmbito ou fora da Instituição, a partir do ano do seu ingresso no curso.

A integralização curricular será possível com a comprovação, mediante declarações ou certificados apresentados à coordenação de curso. Ao final do curso, o graduando deverá ter cumprido as 200 horas exigidas pela legislação vigente, indispensável para a colação de grau.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. São

consideradas Atividades Complementares, para fins de integralização da carga horária do currículo pleno do Curso:

- participação em eventos diversos (seminários, encontros, congressos, apresentações, simpósios científicos, artísticos e culturais etc. na área ou em áreas afins);
- desenvolvimento de atividades de pesquisa orientadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- participação em Grupos de Pesquisa cadastrados junto a órgãos de fomento à pesquisa;
- apresentação de trabalhos, comunicações e artigos em eventos científicos, de qualquer natureza;
- publicação de trabalhos, comunicações e artigos em revistas especializadas na área ou em áreas afins;
- atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pelo respectivo Colegiado;
- monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso;
- atividades de estágios curricular não obrigatório e visitas monitoradas desenvolvidas com base em convênios firmados pela UEMS;
- representação discente em instâncias colegiadas da UEMS, bem como da Organização da Categoria (SBS, ABA e outras).

As atividades, quando promovidas por outras instituições, necessitam de ser validadas pelo Colegiado de curso, mediante requerimento justificado e documentado pelo aluno. Todas as atividades complementares devem ser comprovadas à Coordenação do Curso, mediante formulário próprio e a pedido do aluno. Compete à Coordenação do Curso encaminhar à Secretaria acadêmica as comprovações das atividades complementares, além disso, as atividades complementares podem ser cursadas ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, fora ou dentro do contexto institucional da UEMS.

15.1. DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

As disciplinas complementares serão oferecidas sob forma de projeto de ensino, com anuência do Colegiado de Curso. Os alunos deverão participar do projeto correlacionado com as orientações técnicas e metodológicas para elaboração do TCC.

16. DA AVALIAÇÃO

16.1. DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ao final de cada ano letivo, alunos, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior. Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada ao final da 2ª, da 3ª e da 4ª séries, visando ao bom andamento do Curso e à eficiência do seu Projeto.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas, sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o

desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo, permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades, permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na elaboração de novas alternativas e práticas.

16.2. DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi¹, tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos caminhos e, ainda, que deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o aluno são elementos essenciais na construção democrática e participativa no processo avaliativo do ensino.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino/aprendizagem serão realizados por disciplina, durante o ano letivo, pois avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, o que pressupõe que aqueles são um processo, os quais se materializarão por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas e orais, atividades práticas, atividades de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas, sempre respeitando as normas vigentes da instituição.

Dessa forma, a avaliação aqui proposta é formativa, está alicerçada em conformidade com a atual LDB, ou seja, será desenvolvida de forma contínua e cumulativa, com ênfase nos aspectos qualitativos (Art. 24, Inciso V, alínea a).

17. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS

A prática é um componente curricular que será vivenciada pelo acadêmico obrigatoriamente ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica em uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. Dessa forma, evita-se reduzir a prática em estágio como algo fechado e isolado do processo de formação.

Nesse sentido, a prática acontecerá no interior das principais disciplinas eleitas e configuradas no currículo pleno do Curso de Ciências Sociais licenciatura, e transcenderá a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e do próprio sistema de ensino. Tem como finalidade promover a

articulação do conhecimento em diferentes perspectivas interdisciplinares, tais como a observação e o registro de informações oriundas de situações problemas do cotidiano profissional e escolar. Essa prática poderá ser de forma contextualizada, por meio das tecnologias de informação, narrativas orais e escritas de professores e alunos e simulação de estudos de casos.

Essas atividades serão supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor da disciplina.

18. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQÜENTES

No Curso de Ciências Sociais, deve-se levar em conta a necessidade dos conteúdos de certas disciplinas serem preparatórios para outras disciplinas da mesma área, das séries subseqüentes. Isso ocorre tendo em vista que esse conteúdo é trabalhado de forma continuada e progressiva. Assim sendo, uma vez havendo a seriação progressiva dessas mesmas disciplinas em I, II, III e IV nas séries subseqüentes nada mais coerente que a aprovação do acadêmico na disciplina preparatória (antecedente) para se matricular na disciplina subseqüente. As disciplinas preparatórias para as das séries subseqüentes, que não possuem a nomenclatura I, II, III e IV já mencionadas, estão distribuídas durante as séries do curso, conforme quadro a seguir.

	Preparatórias para as disciplinas subseqüentes	Preparatórias para as disciplinas subseqüentes	Preparatórias para as disciplinas subseqüentes	
	Psicologia da Educação	Estágio Curricular Supervisionado I		
	Introdução à Metodologia Científica	Métodos e Técnicas de Pesquisa		

Preparatórias para as disciplinas subseqüentes	Preparatórias para as disciplinas subseqüentes	Preparatórias para as disciplinas subseqüentes
Estágio Curricular supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II	

19. CONTEÚDOS CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL, ESPECÍFICA E COMPLEMENTAR

O eixo de Formação Específica deve constituir a base do saber característico da área de atuação do licenciado em Ciências Sociais. Entende-se que tal eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução destas em carga horária.

O Eixo de Formação Complementar e da área pedagógica compreende atividades acadêmicas obrigatórias e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindas de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso.

¹ LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998

MATRIZ CURRICULAR:

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Antropologia I	Psicologia da Educação	História Aplicada às Ciências Sociais
Antropologia II	Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	Filosofia I
Antropologia III	Didática	Filosofia II
Política I	Filosofia e História da Educação	Economia I
Política II	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I	Economia II
Política III	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais II	Geopolítica Contemporânea
Sociologia I		Movimentos Sociais Contemporâneos
Sociologia II		
Sociologia III		
Introdução à Metodologia Científica		
Métodos e Técnicas de Pesquisa		
Antropologia e Estudos da Cultura Afro-brasileira		
Sociologia IV		
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais		
Antropologia Brasileira: Estudos Indígenas e Relações de Gêneros		
Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura		

20. SERIAÇÃO DAS DISCIPLINAS:

Legendas: CHT = Carga horária teórica; CHP= carga horária prática; CHTD= carga horária total da disciplina.

1ª SÉRIE²				
Área do conhecimento	Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
C. Sociais	Antropologia I	3	1	136
C. Sociais	Política I	3	1	136
C. Sociais	Sociologia I	3	1	136
História ou C. Sociais	História Aplicada às Ciências Sociais	2	X	68
Filosofia ou C. Sociais	Filosofia I	2	X	68
C. Humanas ou C. Sociais	Introdução à Metodologia Científica	2	X	68
Economia	Economia I	2	X	68
	Subtotal	578	102	680

² Além das disciplinas obrigatórias, serão oferecidos, aos discentes da primeira série, Projetos de Ensino a serem realizados em horário complementar, com o objetivo de melhor capacitá-los e promover o nivelamento necessário para o bom aproveitamento acadêmico.

2ª SÉRIE				
Área do conhecimento	Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
C. Sociais	Antropologia II	3	1	136
C. Sociais	Política II	2	1	102
C. Sociais	Sociologia II	3	1	136
Filosofia ou C. Sociais	Filosofia II	2	X	68
Economia, História ou C. Sociais	Economia II	2	X	68
Pedagogia ou Licenciatura em Psicologia	Psicologia da Educação	2	1	102
Pedagogia	Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	2	X	68
	Subtotal	544	136	680

3ª SÉRIE				
Área do conhecimento	Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
C. Sociais	Antropologia III	2	1	102
C. Sociais	Política III	2	X	68
C. Sociais	Sociologia III	2	1	102
Geografia, História ou C. Sociais	Geopolítica Contemporânea	2	X	68
C. Sociais	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	X	68
Pedagogia, História com Mestrado em Educação	Filosofia e História de Educação	3	X	102
C. Sociais	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais I ³	2	4	204
Pedagogia	Didática	2	1	102
	Subtotal	612	204	816

4ª SÉRIE				
Área do conhecimento	Disciplinas	CHT	CHP	CHTD
C. Sociais	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências Sociais II	2	4	204
C. Sociais	Sociologia IV	3	1	136
C. Sociais	Antropologia e Estudos da Cultura Afro-brasileira	2	1	102
Letras ou Pedagogia	Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)	2	X	68
Matemática	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	2	X	68
C. Sociais	Antropologia e Estudos de gênero	2	X	68
História ou C. Sociais	Movimentos Sociais Contemporâneos	2	X	68
C. Sociais	Antropologia e Estudos Indígenas	2	1	102
	Subtotal	578	238	816

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura	C.H. TOTAL	102
--	------------	-----

Atividades Complementares

Atividade Complementar	C.H. TOTAL	200
------------------------	------------	-----

³ O Professor Supervisor Geral de Estágios deve ser licenciado em Ciências Sociais, com experiência na área da docência (ensino fundamental e médio).

RESUMO PARCIAL – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	
Carga Horária Teórica	2.312
Carga Horária Prática	680
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura	102
Total	3.294

CARGA HORÁRIA TOTAL – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado – Licenciatura	408
Total	408

21. EMENTAS, OBJETIVOS E RESPECTIVAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

Disciplina: ANTROPOLOGIA I – 04/136

Ementa: A multidimensionalidade do *sapiens-sapiens-demens* e das multiplicidades criativas de sua inserção na vida, baseadas na relação indivíduo-sociedade-cosmo. Ordenação simbólica do mundo: classificações, magia, mito, religião, ciência, formas de pensamento.

Objetivos: Propiciar condições para os acadêmicos compreenderem as diferentes culturas, crenças, valores e conhecimentos, bem como as relações existentes entre indivíduo-sociedade-cosmo.

Bibliografia:

- DURHAM, E. **Família e Reprodução Humana**. In: FRANCHETTO, B.; CAVALCANTI, M. L.V. C; DA MATTA, R. **Carnavais, Paradas e procissões**. Reflexões sobre o mundo dos ritos in:_____. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 47-83.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Tempo e espaço**. In: Os nuer. São Paulo, Editora Perspectiva, 1978, p. 107-150
- GEERTZ, C. **A transição para a humanidade**. In: Sol Tax (ed.) Panorama da Antropologia, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966, p. 31-43
- HEILBORN, M. L. (Org.). **Perspectivas antropológicas da Mulher**. v. 3. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983, p. 13-43.
- LEAKEY, R. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro, Rocco, 1995, p. 9-65
- LÉVI-STRAUSS, C. **Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino**. In: Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996, 5. ed., p. 385-424.
- MONTAGU, A. **O útero do tempo**. In: Tocar: o significado humano da pele. São Paulo, Summus Editorial, 1988, p. 61-79
- MORRIS, D. **O zoo humano**. In: O animal humano. Lisboa, Gradiva, 1996, p. 82-115
- RODRIGUES, J. C. **A sociedade como sistema de significação**. In: Tabu do corpo. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983, p. 9-42
- SILVA, V. G. da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2000, p. 23-58.
- THOMAS, K. **O predomínio humano**. In: O homem e o mundo natural. São Paulo, Companhia das Letras, 1989, p. 21-60

Disciplina: POLÍTICA I - 04/136

Ementa: A política como ciência. Introdução ao pensamento político: grego, renascentista, moderno. Conceitos fundamentais da ciência política necessários à compreensão e análise política.

Objetivos: Propiciar condições para que os acadêmicos possam fazer uma reflexão da política enquanto ciência, acompanhando a ampliação dessa ciência nos diversos momentos da história.

Bibliografia:

- ARISTÓTELES. **A Política**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. 1997.
- BOBBIO, N. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000

- BESSA, A. M. e PINTO, J. N. **Introdução à Política**. Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 2001.
- CHEVALLIER, J. J. **História do Pensamento Político**, 2 volumes. Rio de Janeiro: Editora Guanabara e Zahar, 1999.
- DUVERGER, M. **Ciência Política: Teoria e Método**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.
- EEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, Paris: Éditions Sociales, 1994.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996
- MAC PHERSON, C. B. **A Teoria do Individualismo Possessivo de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1997.
- ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1997.

Disciplina: SOCIOLOGIA I - 04/136

Ementa: A Sociologia: a Sociologia como ciência, seu objeto. Os métodos sociológicos. O contexto histórico do aparecimento da Sociologia. As bases teóricas da Sociologia: Durkheim, Weber e Marx. Correntes sociológicas modernas: o empirismo, o funcionalismo e o racionalismo. A controvérsia no interior do marxismo.

Objetivos: Apresentar, de forma sistemática, as contribuições básicas dos três autores (Marx, Durkheim, Weber) que maior influência exerceram no desenvolvimento da Sociologia; oferecer uma visão panorâmica das principais correntes sociológicas modernas e da diversidade do pensamento social no interior do marxismo; fazer um breve histórico da Sociologia no Brasil.

Bibliografia:

- ABEL, T. **Os fundamentos da teoria sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Brasília: Martins Fontes, UnB, 1982.
- BOTTOMORE, T. B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967, Parte I.
- BOTTOMORE, T. & NISBET, R. (orgs.). **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- COHN, G., WEBER, M. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1983.
- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico e outros textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1960.
- FREUND, J. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.
- GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social: uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber**. Lisboa: Presença, 1990.
- IANNI, O. **Marx – Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. **Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1988.
- LEFEBVRE, H. **Sociologia de Marx**. Rio de Janeiro: Forense, 1979.
- MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Lisboa: Estampa, 1973.
- Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1982.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1981.
- _____. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.
- WORSLEY, P. **Marx e o marxismo**. São Paulo: Mestre Jou, 1983.

Disciplina: HISTÓRIA APLICADAS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS - 02/68

Ementa: Continuidades e discontinuidades na história: Estado-nação como acontecimento. Absolutismo, nacionalismos, democracias e socialismos. Estado-nação, globalização e grandes transformações no século XX. Origem e Evolução das Ciências Sociais no Brasil.

Objetivos: Propiciar condições para que o acadêmico reconheça as diferentes fases da história e suas transformações no decorrer dos séculos, levando-os a perceberem que a história está sempre em movimento. Compreender o processo de consolidação dos estudos sobre a sociedade no Brasil.

Bibliografia:

- ABENDROTH, W. **História Social do Movimento Trabalhista Europeu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

- ALMEIDA, A. C. **O Brasil no final do século XX: um caso de sucesso.** Dados. v. 41, n. 4, p. 785-830, 1998.
- ARENDT, H. **O Sistema Totalitário.** Lisboa: Dom Quixote, 1978.
- BARRACLOUGH, G. **Introdução à História Contemporânea.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- BOBBIO, N. et alii (org.). **Dicionário de Política.** Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília, 1992.
- CARONE, E. **A República Nova (1930-1937).** São Paulo: Difel, 1974.
- CARVALHO, J. M. de. **A Cidadania no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- _____. **Forças Armadas na Primeira República em HGCB** (Org. Boris Fausto). O Brasil Republicano. vol. 9. São Paulo: Difel, 1977.
- CHAUÍ, M. de S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. e FRANCO, M. S. C. **Ideologia e Mobilização Popular.** Rio de Janeiro: Paz e Terra/CEDEC, 1978.
- COLLIER, D. (org.). **O Novo Autoritarismo na América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- COBBAN, A. **A Interpretação Social da Revolução Francesa.** Lisboa: Gradiva, 1988.
- DARNTON, R. **O Iluminismo como negócio: história da publicidade da "Enciclopédia" 1775-1800.** São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- DECCA, E. S. de. **A Revolução Acabou.** São Paulo: Revista Brasileira de História. 10(20): 63-74, março/1991.
- DOBB, M. **A evolução do Capitalismo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- FAORO, R. **Os Donos do Poder.** São Paulo: Globo/USP, 1975.
- FERNANDES, F. **O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista.** In: A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil.** São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.
- FURET, F. **Pensando a Revolução Francesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GORZ, A. (org.). **Crítica da Divisão do Trabalho.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HOBSBAWM, E. J. (org.). **História do Marxismo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983-89.
- _____. **A era das revoluções: 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **A Era dos impérios.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- _____. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- _____. **Revolucionários.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- HOLANDA, S. B. de. **O Brasil Monárquico. História Geral da Civilização Brasileira, (HGCB)** São Paulo: Difel, 1971.
- _____. **Raízes do Brasil.** S. Paulo: José Olímpio, 1976.
- KINZO, M. D. **Representação Política e Sistema Eleitoral no Brasil.** São Paulo: Símbolo, 1980.
- KOWARICK, L. **Trabalho e Vadiagem.** In: A Origem do Trabalho Livre no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- KRANTZ, F. **A outra História: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- KUGELMAS, E. **Difícil hegemonia: um estudo sobre São Paulo na Primeira República.** Tese de Doutorado FFLCH/USP, 1986.
- LEAL, V. N. **Coronelismo, Enxada e Voto.** São Paulo: Alfa-Omega, 1978.
- LEFEBVRE, G. **1789: O surgimento da Revolução Francesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- LEFORT, C. **A Invenção Democrática: os limites do Totalitarismo.** São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. **Pensando o político: Ensaios sobre democracia, revolução e liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- LENINE, V. **Obras Escolhidas.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- LEVINE, R. **Regime de Vargas: Os Anos Críticos.** Nova Fronteira, 1980.
- LOVE, L. e WIRTH, J. **"O Poder dos Estados. Análise Regional"**, em HGCB (org. BF), O Brasil Republicano. V. 8, São Paulo: Difel, 1975.
- POULANTZAS, N. **Fascismo e Ditadura.** Porto, Portucalense, 1972.
- SCHNERB, R. **O Século XIX.** Vols XIII e XIV da História Geral das Civilizações. São Paulo: Difel, 1977.
- SCHWARTZMAN, S. **Bases do Autoritarismo Brasileiro.** Rio de Janeiro: Campus, 1982.
- THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, D. **Pequena História do mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- VIANA, L. W. **Liberalismo e Sindicato no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Disciplina: FILOSOFIA I - 02/68

Ementa: Os fundamentos ontológicos da Filosofia. As formas de consciência: política, científica, religiosa, artística e moral. A reflexão filosófica como possibilidade de apreensão radical da totalidade social: sua trajetória no processo de desenvolvimento do ser social e sua relação com a ciência moderna.

Objetivos: Entender o que é filosofia, relacionado-a com o processo de desenvolvimento social e com a ciência moderna. Fornecer instrumentos para que o acadêmico possa iniciar sua reflexão filosófica.

Bibliografia:

- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.
- BORON, A. **A Filosofia Política Marxista**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: CLACSO, 2003.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- JACQUARD, A. **Pequeno Manual de Filosofia para uso dos não-filósofos**. Lisboa: Terramar, 1997.
- MERLAU-POINTY, M. **Fique por dentro da filosofia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.
- MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.
- OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola.
- SARTRE, J. **Colonialism And Neocolonialism**. Routledge, USA, 2006.
- VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

Disciplina: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA - 02/68

Ementa: Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos. Formatação de textos (normas da ABNT). Referenciação convencional e eletrônica. Citações.

Objetivo: Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve. Refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica. Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

Bibliografia:

- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023:** Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520:** Informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:** Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.
- FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: ECONOMIA I - 02/68

Ementa: A teoria econômica e a economia como ciência. As principais correntes de pensamento econômico do século XIX, a partir do estudo dos economistas clássicos e da teoria de Karl Marx. Os fundamentos do liberalismo e sua crítica. Principais escolas de pensamento econômico no século XX: a escola neoclássica e a escola keynesiana. Influência destas doutrinas sobre o desenvolvimento da economia mundial e a elaboração de políticas econômicas. Imperialismo e mundialização do capital.

Objetivos:

- oferecer condições para que o acadêmico possa conhecer a teoria econômica, relacionando-a com as ciências econômicas.
- propiciar condições para que o acadêmico possa conhecer as principais correntes do pensamento

econômico.

Bibliografia:

- ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/EdUNESP, 1997
- _____. **A Ilusão do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997
- BELLUZZO, L. G. de M. **Valor e Capitalismo: Um Ensaio sobre a Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Bienal, 1987.
- BIELSCHOWSKY, R. (org.). **Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL**. 2 v. Rio de Janeiro: Record/CEPAL/Cofecon, 2000
- BONAVIDES, P. **Do Estado Liberal ao Estado Social**. 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.
- CANO, W. **Introdução à Economia: Uma Abordagem Crítica**. São Paulo: EdUNESP, 1998
- _____. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: EdUNESP, 2000.
- CARDOSO, F. H. & FALETTI, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Ensaio de Interpretação Sociológica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, sd.
- CARNEIRO, R. **Os Clássicos da Economia**. 2 v. São Paulo: Ática, 1997
- FIORI, J. L. (Org.). **Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações**. 3. ed. Petrópolis, Vozes, 2000
- FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- _____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- _____. **Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Histórico-Estrutural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GALBRAITH, J. K. **O Novo Estado Industrial**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.
- GRAU, E. R. **A Ordem Econômica na Constituição de 1988 (Interpretação e Crítica)**. 9. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.
- KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1988.
- _____. **As Conseqüências Econômicas da Paz**. Brasília/São Paulo: EdUnB/IPRI/IMESP, 2002.
- LESSA, C. **O Conceito de Política Econômica: Ciência e/ou Ideologia?** Campinas: UNICAMP-IE (Instituto de Economia), 1998.
- MARSHALL, A. **Princípios de Economia: Tratado Introdutório**. 2 v. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. 8. ed. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- OLIVEIRA, F. de. **Os Direitos do Antivalor: A Economia Política da Hegemonia Imperfeita**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, F. **Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- PAULANI, L. M. **“Hayek e o Individualismo no Discurso Econômico”**. Lua Nova nº 38, São Paulo: CEDEC, 1996, p. 97-124.
- POLANYI, K. **A Grande Transformação: As Origens da Nossa Época**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- PREBISCH, R. **Keynes: Uma Introdução**. São Paulo, Brasiliense, 1991.
- RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e de Tributação**. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.
- ROSANVALLON, P. **O Liberalismo Econômico: História da Idéia de Mercado**. Bauru: EDUSC, 2002
- TAVARES, M. da C. & FIORI, J. L. (Org.). **Poder e Dinheiro: Uma Economia Política da Globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- VALENTE, J. A. **O uso inteligente do computador na educação**. Pátio: Revista pedagógica, n. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- VENÂNCIO FILHO, A. **A Intervenção do Estado no Domínio Econômico: O Direito Público Econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1968.
- WALLERSTEIN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

ANTROPOLOGIA II - 04/136

Ementa: Funções, estruturas, campos e poder: nexos da vida social que articulam gêneros, idades, parentesco, clãs, tribos e agregados complexos; as trocas, as relações de dominação e a partilha do poder simbólico entre os campos.

Objetivos: Oferecer subsídios para que o acadêmico possa conhecer e relacionar as funções, estrutura,

campos e poder, bem como refletir sobre as relações de dominação e poder existentes na sociedade.

Bibliografia:

- BOAS, F. **Os objetivos da etnologia e O método comparativo.** In: Race, Language and Culture. New York: Macmillan Company, 1940.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais.** Bauru: Edusc, 1999.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer.** São Paulo: Perspectiva, 1978.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande.** Rio de Janeiro: Zahar.
- GEERTZ, C. **A transição para a humanidade.** In: TAX, Sol et al. Panorama da Antropologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, [1966 –1967], p. 31-43
- _____. **O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem.** In: _____. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 45-66.
- LAPLANTINE, F. **O observador, parte integrante do objeto observado.** In: _____. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 169-173.
- _____. **O campo e a abordagem antropológicos.** In: _____. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.13-33.
- _____. **O tempo dos pioneiros: os pesquisadores-eruditos do século XIX.** In: _____. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.63-74.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986, p. 25-53.
- LEACH, E. **Coleção Grandes Cientistas Sociais.** São Paulo, Ática, 1983.
- MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental.** São Paulo: Abril, Coleção: Os Pensadores, 1977
- _____. **Características essenciais do Kula.** In: _____. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1976: p. 75-90.
- MEAD, M. **Sexo e temperamento.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.
- RADCLIFFE-BROWN, A. **Estrutura e função na sociedade primitiva.** Petrópolis: Vozes, 1973. Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Ática, 1978.
- RIVERS, P. **A antropologia de Rivers.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1991 (org. de Roberto Cardoso de Oliveira).
- ROCHA, E. P. **O que é etnocentrismo.** 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- SEEGER, A. **Pesquisa de campo: uma criança no mundo.** In:_____. Os índios e nós: ensaios sobre as sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p. 23-40

Disciplina: POLÍTICA II - 02/102

Ementa: Platão e o nascimento da reflexão sobre a política. Aristóteles, as constituições e a dinâmica da Polis. Maquiavel, a política e o Estado moderno. Hobbes e os pressupostos da teoria do contrato social. Locke: a comunidade política e o direito de propriedade. Rousseau e as bases do Estado democrático.

Objetivos: Apresentar aos acadêmicos os principais temas e conceitos da teoria política moderna; examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno.

Bibliografia:

- ARISTÓTELES, **A Política,** Livros III e IV. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- HOBBS, T. **Leviatã.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- LOKE, J. **Segundo Tratado sobre o Governo.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- PLATÃO, **A República.** Livros VIII e IX. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- ROUSSEAU, J. J. **O Contrato Social.** São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- TUCÍDIDES. **Oração fúnebre pronunciada por Péricles.** Brasília: Editora da UnB, 1987.
- WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política.** Volume I. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos)
- WEFFORT, F. C. **Os Clássicos da Política.** Volume II. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos)

Disciplina: SOCIOLOGIA II - 04/136

Ementa: A análise sociológica da desigualdade social: diferentes perspectivas teóricas. O sistema de castas. A sociedade estamental. O processo de formação das classes sociais. As transformações ocorridas na estrutura de classes das sociedades industriais. Estrutura de classes e extratificação social.

Objetivos: Estudar nas várias perspectivas teóricas a questão das classes sociais; caracterizar as formas de diferenciação social. Discutir a questão da classe social nos quadros do capitalismo concorrencial. Introduzir a questão das classes na modernidade.

Bibliografia:

- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- CARDOSO, F. H. **As classes nas sociedades capitalistas contemporâneas** (notas preliminares). Revista de Economia Política. v. 2/1, n. 5, jan/mar, 1982.
- FAUSTO, R. **Marx: lógica e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- GIANOTTI, J. A. **Trabalho e reflexão**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GORZ, A. **Adeus ao proletariado, para além do socialismo**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- HIRANO, S. **Castas, estamentos e classes sociais**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- LUKACS, G. **História e consciência de classe**. Porto: Escarpão, 1974.
- MERTON, R. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- MARX, K. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **O Capital**. Livro 1, vol. 2, cap. XXIV. A chamada acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Unitec, 1984.
- OFF, C. **Capitalismo desorganizado**. São Paulo: Brasiliense, 1967.
- OLIVEIRA, F. **O elo perdido, classe e identidade de classe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- POULANTZAS, N. **Poder político e classes sociais**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- RIDENTI, M. **Classes sociais e representação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.
- THOMPOSON, E. P. **A Formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Disciplina: FILOSOFIA II - 02/68

Ementa: Os fundamentos ontológicos da Filosofia. As formas de consciência: política, científica, religiosa, artística e moral. A reflexão filosófica como possibilidade de apreensão radical da totalidade social: sua trajetória no processo de desenvolvimento do ser social e sua relação com a ciência moderna. As atuais reflexões filosóficas e éticas sobre a ciência e suas repercussões no mundo do trabalho, relacionando às correntes filosóficas e suas influências nas Ciências Sociais.

Objetivos:

- Entender o que é filosofia, relacionando-a com o processo de desenvolvimento social e com a ciência moderna.
- Fornecer instrumentos para que o acadêmico possa iniciar sua reflexão filosófica no processo de desenvolvimento do ser social.
- Oferecer subsídios aos acadêmicos para que possam relacionar as diversas correntes filosóficas com suas repercussões no mundo do trabalho, bem suas influências nas Ciências Sociais.

Bibliografia:

- ANTUNES, R. e REGO, W. L. (Org.). **Lukács: um Galileu no século XX**. São Paulo: Boitempo, 1996.
- ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1986.
- BORON, A. A. **Filosofia Política Marxista**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: CLACSO, 2003.
- CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CORBISIER, R. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- GARRDES, J. **O Mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- GOLDMANN, L. **Ciências Humanas e Filosofia**. São Paulo: DIFEL, 1972.
- JACQUARD, A. **Pequeno Manual de Filosofia para uso dos não-filósofos**. Lisboa: Terramar, 1997.

- JAPIASSU, H. **Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras & letras, 1997.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1982.
- _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 1993.
- MÉSZÁROS, I. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social: ensaios de negação e afirmação**. São Paulo: Ensaio, 1993.
- MERLAU-POINTY, M. **O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NETTO, J. P. **Marxismo Impenitente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, A. S. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola.
- OLIVEIRA, M. A. **A filosofia na crise da modernidade**. São Paulo: Loyola, 1995.
- RUSSELL, B. **História do Pensamento Ocidental**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- SARTRE, J. **Moral e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- VERNANT, J. **As origens do pensamento grego**. São Paulo: Difel, 1986.

Disciplina: ECONOMIA II - 02/68

Ementa: Industrialização no Brasil. A crise dos anos 60: aspectos econômicos. As visões alternativas: estagnação *versus* ciclo; monetaristas e estruturalistas. O milagre econômico. Os choques externos e o crescimento com endividamento. A crise da dívida externa. A política econômica na Nova República. O Plano Real e a conjuntura. Tópicos especiais.

Objetivos:

- Contribuir para que o acadêmico conheça o processo de industrialização no Brasil e as visões alternativas de superação da crise econômica.
- Propiciar momentos de reflexão sobre as diversas fases econômicas enfrentadas no país.

Bibliografia:

- ABREU, M. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana**. Rio de Janeiro, Campus, 1989.
- BAER, M. **O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do estado brasileiro**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- _____. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 1995.
- BELLUZZO, L. G. M. e BATISTA Jr., P. N. (Org.). **A luta pela sobrevivência da moeda nacional**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- DIAS, G. L. S. e AGUIRRE, B. M. B. **Crise político-econômica: as raízes do impasse**. In SOLA, L. (Org.) Estado, mercado e democracia: política e economia comparadas. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- FARO, C. (Org.) **Plano Collor: avaliações e perspectivas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.
- FIORI, J. L. **Leitura política de uma industrialização tardia**. Texto para Discussão 232, IEI/UFRJ, 1990.
- _____. **Sonhos prussianos, realidade brasileira**. Texto para discussão IEI/UFRJ, 1990.
- FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1971.
- NAKANO, Y. et all. **O Brasil frente a um mundo dividido em blocos**. São Paulo: Nobel, 1994.
- O'DONNELL, G. **Análise do autoritarismo burocrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- OLIVEIRA, E. R. **A revisão da república**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- SANDOVAL, M. A., GREMAUD, A. P. e TONETO Jr., R. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SINGER, P. **A crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- SUZIGAN, W. **A indústria brasileira: Origens e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- TONETO Jr., R. e BRAGA, M. B. **Conflito, inércia e aceleração inflacionária no Brasil**. In: Estudos Econômicos IPE, 1996.
- YOSHINO, J. A. **A reforma do Sistema Financeiro Nacional**. São Paulo: FIPE, 1994.
- ZINI Jr., A. A. **Reforma monetária e intervenção estatal e o Plano Collor**. In: ZINI Jr, A.A. (Org.). O mercado e o estado de desenvolvimento econômico nos anos 90. Brasília: Série IPEA, n. 137, 1993.

Disciplina: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL 02/68

Ementa: A Lei 9394/96 no âmbito da reforma educacional dos anos 90. Organização do sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades de ensino. Políticas para a educação básica. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação. Intervenção do Estado nas políticas sociais e de educação no Brasil. Gestão e financiamento da educação: a importância da participação.

Objetivo: Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, identificando as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

Bibliografia:

- AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- DE TOMMASI, L., WARDE, M. J., HADDAD, S. (Org.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, M. R. T. (Org.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, R. P. de & ADRIÃO, T. (Org.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2002.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- TORRES, R. M. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 03/102

Ementa: Introdução à psicologia: história e conceitos. Concepções teóricas da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional. Introdução ao estudo da psicologia do desenvolvimento. Análise do processo do desenvolvimento humano nas suas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Teorias da aprendizagem. Motivação da aprendizagem.

Objetivos: Possibilitar aos acadêmicos o conhecimento dos princípios e concepções teóricas da psicologia numa perspectiva crítica voltada para o campo educacional. Apresentar os pressupostos teóricos da aprendizagem e do desenvolvimento no sentido de contribuir com a formação docente numa perspectiva crítica; possibilitar ao acadêmico a identificação dos comportamentos na relação professor/aluno no contexto ensino/aprendizagem.

Bibliografia:

- BACHA, M. N. **Psicanálise e educação: laços refeitos**. Campo Grande: UFMS; São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A. M. (et.all.). **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- _____. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Cortez, 1996.
- KAHHALE, E. M. P. (org.). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEVIN, E. **A Infância em Cena - Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento num processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- SALVADOR, C. C. et all. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artemed, 1999
- VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

Disciplina: ANTROPOLOGIA III - 04/136

Ementa: Análise estrutural em lingüística e em antropologia: a noção de estrutura. Parentesco e organização social: o problema do incesto e da relação entre natureza e cultura. Sistemas classificatórios como categorias ontológicas do pensamento humano: totemismo, pensamento selvagem, magia e religião. Método estrutural na análise dos mitos.

Objetivos:

- Subsidiar os acadêmicos para que possam entender a noção de Estrutura no método estrutural utilizados na lingüística e transpor para as análises mitológicas;
- Oferecer instrumentos para que possam categorizar o pensamento humano.

Bibliografia:

- FREUD, S. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- _____. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.
- _____. "História e etnologia". *Annales ESC*, 1983, n.38
- _____. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982
- _____. **Introdução à obra de Marcel Mauss**. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EDUSP, 1974.
- _____. **Totemismo hoje**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os Pensadores", 1976.
- _____. **Pensamento Selvagem**. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
- _____. **Mito e Significado**. São Paulo: Editorial Presença, 1987.
- _____. **A Oleira Ciumenta**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.
- _____. **O triângulo culinário**. São Paulo: L'Arc Documentos, 1968.
- LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: EDUSP, 1975.
- MERLEAU-PONTY, M. **De Mauss a Claude Lévi-Strauss**, São Paulo: Ed. Abril, Coleção Os Pensadores, 1980.

Disciplina: POLÍTICA III - 02/68

Ementa: Montesquieu: as bases do pensamento liberal. O Federalista e a República não-tirânica Burke: as "liberdades civis" contra a revolução. A liberdade dos antigos e a liberdade dos modernos. Igualdade e liberdade no pensamento de Tocqueville. Liberalismo e democracia em John Stuart Mill. A crítica elitista à democracia.

Objetivos: Refletir sobre algumas obras fundadoras das principais correntes do pensamento político moderno, aquele que nasce como reflexão sobre a nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas.

Bibliografia

- ALTHUSSER, L. **Montesquie.: a política e a história**. Lisboa: Editorial Presença, 1972.
- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERLIN, I. **Dois conceitos de liberdade**. In: *Ensaio sobre a Humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BERNSTEIN, E. **Socialismo evolucionário**. Rio de Janeiro: Instituto Teotonio Vilela/Jorge Zahar, 1997.
- BOBBIO, N. **Marxismo e Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- _____. e BOVERO, M. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- DAHL, R. **Um prefácio à democracia econômica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- ENGELS, F. **Origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- GRAMSCI, A. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- GUILHON ALBURQUERQUE, J. A. **Montesquieu: sociedade e poder**. In: WEFFORT, F. (Org.). Vol II. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ed. Ática, 1997.
- MANNHEIM, K. **Ideologia e Utopia**. Trad. Bras. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- MARX, K. **A Questão Judaica**. São Paulo: Edições Moraes, 1991.
- MILL, J. S. **Sobre a liberdade**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- _____. **Considerações sobre o governo representativo**. Brasília: UnB, 1981.

QUIRINO, C. G. **Dos infortúnios da igualdade ao gozo da liberdade**. São Paulo: Humanitas, 2001.
 WHITW, H. **Meta-História - a imaginação histórica do século XIX**. Trad. Bras. São Paulo: Edusp, 1992.
 WEFFORT, F. (Org.). **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1989, v. 1 e 2.

Disciplina: SOCIOLOGIA III - 03/102

Ementa: Análise dos conceitos apresentados pelo pensamento frankfurtiano com ênfase nas questões metodológicas que estão associadas à compreensão da produção cultural atual. O debate sociológico contemporâneo que se desenvolve num campo marcadamente interdisciplinar diante da crise societal.

Objetivos: Apresentar aos alunos alguns dos conceitos formulados pela Escola de Frankfurt que predominam no debate contemporâneo; discutir sobre os problemas sociológicos da contemporaneidade.

Bibliografia:

BATISTA JR, P. N. **Mitos da “Globalização”**. São Paulo: Pedex (Programa Educativo sobre Dependência Externa), 1998.
 BENJAMIN, W. **Diário de Moscou**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 _____. **Documentos de Cultura, Documentos de Barbárie (Escritos Escolhidos), seleção e apresentação de Willi Bolle**. São Paulo: Cultrix e Editora da USP, 1986.
 _____. **Haxixe**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 _____. **Obras Escolhidas**. Vol. I, II, III. São Paulo: Brasiliense, 1987, 1989.
 BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
 CHAUI, M. **Fantasia da terceira via**. In: Serviço Social e Movimento Social. São Luis: Edufma, v. 1 n. 2 jul/dez – 2000.
 COHN, G (org). **Theodor Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
 COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
 COHN, G. (org.). **Comunicação e Indústria Cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e cultura de massa nessa sociedade**. São Paulo, Editora Nacional, 1977.
 COUTINHO, C. N. **Gramsci e as Ciências Sociais. Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, nº 34, ano XI, Dez/1990.
 GIDDENS, A. **A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
 IANNI, O. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
 _____. **A sociedade Global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.
 NETTO, J. P. **Marxismo Impenitente: contribuição à história das idéias marxistas**. São Paulo: Cortez, 2004.
 SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.
 SILVA, B.; MIRANDA NETTO, A. G. Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Documentação. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.
 SIMIONATO, I. **Gramsci sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC e SP: Cortez, 1999

Disciplina: GEOPOLÍTICA CONTEMPORÂNEA - 02/68

Ementa: Teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros.

Objetivos:

- Conhecer as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas.
 -Levar os acadêmicos a refletirem sobre a evolução do pensamento geopolítico.

Bibliografia:

- BETTANINI, T. **Espaço e Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CLAVAL, P. **Espaço e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- COSTA, W. M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- MAGNOLI, D. **O que é Geopolítica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- RATZEL, F. **O solo, a sociedade e o Estado**. In: Revista do Departamento de Geografia, (2), São Paulo: FFLCH/USP, 1983.
- SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- _____. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: HUCITEC, 1981.
- _____. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

Disciplina: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - 02/68

Ementa: Concepções e características básicas que constituem o quadro da surdez . Compreensão sobre as possíveis implicações da surdez para o processo ensino/aprendizagem. Dissertação crítica sobre os diferentes paradigmas que atualmente coexistem no trato da aprendizagem das línguas pelo surdo e das formas de comunicação (monolíngüismo e bilingüismo). Identificação das estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva. Identificação das implicações da surdez para o estabelecimento de relações sociais estáveis.

Objetivos:

- favorecer condições para atender e identificar as necessidades educacionais especiais de alunos surdos;
- conhecer as concepções e paradigmas que determinam o trabalho educacional com o surdo;
- favorecer condições para compreender a singularidade dos alunos surdos por meio da leitura e produção de textos;
- estabelecer e ampliar as relações pessoais e sociais respeitando as diversidades e desenvolvendo atividades de solidariedade entre os indivíduos.

Bibliografia:

- BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental:** a educação de surdos. v. II. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília:MEC/SEESP, 1997.
- FERNANDES, S. **Conhecendo a surdez**. Paraná: Curitiba, SEDUC/DEE, 2000.
- FERNANDES, S. **Conhecendo a surdez. Políticas Educacionais: Educação para todos e a proposta pedagógica**. Paraná: Curitiba, SEDUC/DEE, 2000.
- GOMES, C. A. V. **A audição e a surdez**. Programa de Pós Graduação em Educação. Marília: UNESP, 2000.
- LODI, A. C. R.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- NORONHA-SOUZA, A. E. L. **Reabilitação oral e os dispositivos de ampliação sonora**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração/USC, 2000.

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**Ementa:**

Conhecimento básico da Estatística. Aplicação e análise de pesquisas e estudos no campo social (amostragem, distribuição de freqüências, representação gráfica, medidas de posição de variabilidade, de curtose, de assimetria, de dependência linear e curva normal). Indicadores sociais: IBGE, IDH, GINI, entre outros que se fizerem relevantes: a introdução para transposição destes conhecimentos para o campo da informática.

Objetivos:

Contribuir para que os acadêmicos tenham noções básicas de Estatística para que possam aplicá-las em pesquisas científicas da área.

Bibliografia:

- COSTA, I. R. **Excel: fórmulas e funções**. São Paulo: Loyola, 2002.
- CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Atlas, 1998.

- MEYER, P. L. **Probabilidade**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- POCHMANN, M. e CAMPOS, A. (Org.). **Atlas da Exclusão Social no Brasil-Dinâmica e Manifestação Territorial**. v. 2. São Paulo: Cortez. 2001.
- POCHMANN, M. e AMORIM, R.(Org.). **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. V.1. São Paulo: Cortez, 1999.
- TRIOLA, M. S. **Introdução à Estatística**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- VIEIRA, S. **Princípios de Estatística Básica**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999

Disciplina: DIDÁTICA - 03/102

Ementa: A relação escola-sociedade e educação e as diferentes concepções que permeiam o processo de aprendizagem. Os fundamentos sociais, políticos e epistemológicos da Didática na formação do professor e na construção de sua identidade. Relações dialéticas do trabalho docente: sujeito/ objeto; teoria/ prática; sucesso/ fracasso escolar.

Objetivos: Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e práticos fundamentais ao trabalho docente, numa abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social.

Bibliografia:

- CANDAUI, V. M. (Org.). **A Didática em questão**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- NUNES, C. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.
- OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. e ANDRÉ, M. E. D. A. de. (Org.) **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.) **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. Campinas: Papyrus, 1998.
- _____. **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP:Papyrus, 1995.
- SAVIANI, D. **Educação e Questões da Atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Escola e Democracia**. 14. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.
- _____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.
- SILVA, T. T. da e MOREIRA, A. F. (Org.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3. ed. São paulo: Cortez, 1999.
- TOSI, R. R. **Didática geral: um olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 1996.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Didática: O Ensino e suas Relações**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- _____.(Coord.) **Repensando a Didática**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 1991.

Disciplina: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA - 02/68

Ementa: As principais correntes sociológicas: empirismo, formalismo e dialética. As distintas técnicas de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e suas relações com a teoria. A importância do quadro referencial teórico para a reconstituição da realidade social. O significado da noção de totalidade “a explicação sociológica”. O problema das mediações na investigação sociológica.

Objetivos: Oferecer conhecimentos sobre o método em Ciências Sociais; buscar uma intimidade com a pesquisa bibliográfica e empírica; identificar a diversidade teórica em Ciências Sociais; esclarecer as relações necessárias entre teoria e pesquisa.

Bibliografia:

- ALBLAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Metre Jou, 1982.
- ALTHUSSER, L. **Sobre a dialética materialista**. In: Análise crítica da teoria marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- BOURDON, R. **Métodos em Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CARDOSO, F. H. **O método dialético na análise sociológica**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 1, 1962, p. 85-106.
- COHN, G. (org.), WEBER. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1986.
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HIRANO, J. (org.) **Pesquisa social. Projeto e planejamento**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.
- HAGUETE, T. M. F. **Metodologias qualitativas em Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- MILLS, W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- MOURA, F. **Dicionário de Filosofia**. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- MOREIRA LEITE, M. **Fotografia e história**. In: Ciência hoje. v. 7, n. 39, 1988.
- QUEIROZ, M. I. P. **Variações sobre técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: CERU, 1983.
- RODRIGUES, J. A. (Org.). **Durkheim**. São Paulo: Ática, 1978.
- THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquête operária**. São Paulo: Polis, 1986.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- WEBER, M. **Fundamentos metodológicos**. In: Economia y Sociedad. México: F. C. E., 1964.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

Disciplina: FILOSOFIA E HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO

Ementa:

Diferentes concepções de educação. As tendências pedagógicas e seus pressupostos epistemológicos e históricos. Ideologia e consecução de fins na educação. História da Educação brasileira.

Objetivos:

Apresentar os fundamentos epistemológicos e históricos da Educação. Expor as principais tendências pedagógicas que influenciaram a educação brasileira. Refletir sobre a realidade educacional brasileira.

Bibliografia básica:

- ABRÃO, Bernadette S. (org.). **História da filosofia**. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 19ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- NAGLE, J. **História geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.
- SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar:

- BRANDÃO, C. R. **Educação popular**. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.
- CARVALHO, M. M. C. **A escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CHAUI, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

- _____. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 22ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. Tradução de Lúcia M. E. Orth. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1979.
- MATE, C. H. **Tempos modernos na escola: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira**. Bauru, SP: EDUSC; Brasília, DF: INEP, 2002.
- NEILL, A. S. **Liberdade sem medo (Summerhill): radical transformação na teoria e na prática da educação**. Prefácio de Erich Fromm. 17ª edição. São Paulo: IBRASA, 1977.
- SACRISTÁN, I. G. & GOMÉZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução de Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre/RS: Artmed, 2000.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS I - 06/204

Ementa: Orientação para as atividades do Estágio Supervisionado. Intervenção no espaço escolar: observações e vivência em diferentes ambientes educacionais. Integração da prática com as diferentes disciplinas da matriz curricular perpassando o curso, horizontal e verticalmente. Práxis educativa fundamentada na tríade: problematização, intervenção e produção do conhecimento. Elaboração de relatórios.

Objetivos: Contribuir para que os acadêmicos tenham contato com a realidade escolar, reflitam sobre a realidade e estabeleçam um elo de conexão entre teoria e prática.

Bibliografia:

- BARBIER, R. **Pesquisa ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BASSO, L. **Sentido e significado do trabalho docente**. Florianópolis: ENDIPE, 1996.
- DUARTE, N. **Concepções negativas e afirmativas do ato de ensinar**. Florianópolis: ENDIPE, 1996.
- _____. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotsky**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 4. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1992.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS II - 06/204

Ementa: Problematização dos diversos saberes circulantes no universo da docência na área das Ciências Sociais, oportunizando a inserção e convivência do estagiário no contexto das instituições de Ensino. Reflexão sobre temáticas pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como: diferentes concepções de planejamento, aprendizagens significativas no âmbito das Ciências Sociais, currículo e transposição didática, procedimentos didático-metodológicos e avaliação, participação e execução do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino.

Objetivos: Oportunizar a inserção do estagiário no contexto das instituições de ensino. Refletir sobre as práticas de ensino circulantes na área de Ciências Sociais. Estimular a participação do discente em Ciências Sociais em projetos de ensino e regências.

Bibliografia:

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.
- FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- FONTANA, R. A. C. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica: 2000.
- LEMBO, J. **Por que falham os professores**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LUCKESI, C. C. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção**. São Paulo: Cortez, 1989.
- PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

POPHAN, W. J. **Como avaliar o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1976. SOUZA, C. P. (Org.) **Avaliação do rendimento escolar**. 3. ed. São Paulo. Campinas: Papirus, 1994.
 RIANI, D. C. **Formação do professor**. São Paulo: Lumen, 1996.
 VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1989.

Disciplina: SOCIOLOGIA IV - 04/136

Ementa: Sociologia aplicada: Sociologia e Educação. Sociologia e Turismo. Sociologia e Administração. Sociologia e Ciências Contábeis. Sociologia e Direito. Sociologia e Saúde. Sociologia e Educação Física.

Objetivos: Contribuir com uma noção básica da aplicação dos conhecimentos sociológicos nas diversas áreas profissionalizantes da região.

Bibliografia:

BERNARDES, C. **Sociologia Aplicada à Administração**. 5. ed. SP: Saraiva, 1999.
 FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 HELAL, R. **O que é Sociologia do Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo, para uma compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
 MARTINS, J. de S. **Por uma sociologia sensível**. In: A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Hucitec, 2000.
 MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação. Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 11. ed. SP: Loyola, 2003.
 OLIVEIRA, S. L. **Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002.
 PAIVA, M. G. M. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.
 QUINTANEIRO, T. BARBOSA, M. L. OLIVEIRA, M. G. **Um toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
 SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1989.
 VIEIRA, E. **Sociologia da Educação: reproduzir e transformar**. São Paulo: FTD, 1994.

Disciplina: ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA - 03/102

Ementa: Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra afrodescendentes. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo. Multiculturalismo, Estado e políticas públicas (ações afirmativas), cidadania e democracia no Brasil. A produção do pensamento antropológico no Brasil e suas relações com a cultura, a política e a história. Mudanças de conceitos: da raça à cultura, passando pela noção de classe social.

Objetivos:

- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias.
- Oferecer subsídios para que os acadêmicos possam compreender as diferentes culturas existentes e suas relações com a política e a história.
- Possibilitar a reflexão sobre as mudanças de conceitos de raça, cultura, classe social e identidade.

Bibliografia:

AZEVEDO, T. **Democracia racial**. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 34-57
 BERGMANN, M. **Nasce um povo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
 CROCHIK, J. L. **Preconceito**. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1997.
 DIÉGUES JÚNIOR, M. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.
 HASENBALG, C. A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979, p. 87-118.
 JACQUARD, A. **Elogio da diferença**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 MOURA, C. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Editora Anita, 1994.
 _____. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Atica, 1988.
 MUNANGA, K. (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Edusp/Estação Ciência, 1996.

- NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NASCIMENTO, E. L. **Panafricanismo na América do Sul**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- NOGUEIRA, O. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: Edusp, 1998.
- _____. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais**. São Paulo: T. A Queiroz, 1985.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- _____. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Max Limonad. 1998.
- RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SCHWARCZ, L. M. & QUEIROZ, R. S. (Org.). **Raças e diversidade**. São Paulo: Edusp, 1995.
- SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVA, A. C. da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEAO/CED, 1995.
- TODOROV, T. **Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana**. V. I, Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1993.
- WALTERS, R. **O princípio da ação afirmativa e o processo racial nos Estados Unidos**. In: Estudos Afro-asiáticos, 28: 129-140, Rio de Janeiro, outubro de 1995.
- WEST, C. **Questão de raça**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Disciplina: MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS – 02/68

Ementa: Classes Sociais e Movimentos Sociais na sociedade brasileira contemporânea; O corte dos Movimentos Sociais: classes, gênero, raça, etnia, minorias etc. A realidade regional sobre as lutas e movimentos sociais. O 3º Setor e as ONGs. A relação dos Movimentos Sociais e as diferentes forças sociais e políticas

Objetivos:

Fazer uma reflexão sobre a existência dos movimentos sociais na sociedade contemporânea.

Bibliografia:

- AGUIAR, R. A. de R. **Direito, poder e opressão**. São Paulo: Alfa Omega, 1990.
- ALVAREZ, S. E. et al. **Cultura e política nos Movimentos Sociais latino- americanos: Novas leituras**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- BOUDON, R. **A ideologia ou a origem das idéias recebidas**. São Paulo: Ática, 1989.
- CARRAHER, T. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V.2.
- CORREIA, M. V. C. **Que Controle Social? Os conselhos de saúde como instrumento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 164p.
- DEMO, P. **Pobreza política**. São Paulo: Cortez, 1988. 111p.
- DIMENSTEIN, G. **As armadilhas do poder: bastidores da imprensa**. São Paulo: Summus, 1990.
- GARCIA, S. **Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GENRO, T.; SOUZA, U. **Orçamento participativo: a experiência de Porto Alegre**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2000.
- GOHN, M. G. **Conselhos gestores: e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOHN, M. da. G. N. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.
- JAMES, B. **Lixo e reciclagem**. São Paulo: Scipione, s.d
- LESBAUPIN, I. (Org). **O desmonte da nação: balanço do governo FHC**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- MURARO, R. M. ; BOFF, L. **Feminino e Masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças**. Rio de Janeiro : sextante, 2002
- SADER, E. **Movimentos Sociais na transição democrática**. São Paulo: Cortez, 1987.
- SOARES,CACCIA-BAVA, S. (Org.) **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez,1998.
- SOUZA, M. L. De. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: ANTROPOLOGIA E ESTUDOS INDÍGENAS - 03/102

Ementa: Conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismo, preconceito, racismo contra os

indígenas no Brasil. Diferentes formas e manifestações do racismo no mundo. História e cultura indígena na sociedade brasileira. O processo de colonização indígena no país. O multiculturalismo, identidade e diversidade. O bilingüismo e o monolingüismo na cultura indígena. Questões sociais indígenas em Mato Grosso do Sul.

Objetivos:

- Desenvolver o espírito crítico e reflexivo dos acadêmicos sobre as questões sócio-culturais indígenas.
- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, cultura, civilização, etnocentrismos, racismo contra as minorias.

Bibliografia:

- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- _____. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2000.
- CARVALHO, I. M. **Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- CHAUÍ, M. **Brasil - mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000.
- ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena: uma aplicação bilíngüe do Método Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 1981.
- HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.
- LACHNITT, G. **A epopéia xavante**. Campo Grande: UCDB, 2005.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e história**. In: Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- MOTA, L. D. **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo: Senac, 1999.
- ORLANDI, E. P. **Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade**. In: Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias do Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAHLINS, M. **Como pensam os nativos**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SANTOS, S. C. **Educação e sociedade tribais**. Porto Alegre: Movimento, 1975.
- SCHWARCZ, L. & ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru (SP): EUSC, 1999.
- SEVCENKO, N. **Pindorama revisitada - cultura e sociedade em tempos de virada**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2000.
- SGANZERLA, A. & SILVA, N. G. **A epopéia terena**. Campo Grande: Editora da UCDB, 2005.
- SILVA, D. **Brasil: sua gente e sua cultura**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- TURRA, C., VENTURI, G. (orgs.). **Racismo cordial**. São Paulo: Folha de São Paulo/Datafolha; 1995.

Disciplina: ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES DE GÊNERO - 02/68

Ementa: O conceito de gênero e os Movimentos sociais. Relações sociais de gênero e seu papel na construção das desigualdades sociais. Multiculturalismo, Estado e políticas públicas(ações afirmativas), cidadania e democracia no Brasil.

Objetivos:

- Discutir sobre as relações de gêneros e seu papel na construção das desigualdades sociais.

Bibliografia:

- AZEVEDO, M. A. de. **Mulheres espancadas: a violência denunciada**. São Paulo: Cortez, 1985.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.
- FRIEDAN, B. **A Mística Feminina**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- LEITE, A. S. et alii (Org.). **Falas de Gênero**. Santa Catarina: Ed. Mulheres, 1985.
- PIOVESAN, F. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Max Limonad, 1998.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Violência de Gênero no Brasil Atual**. In: Revista Estudos Feministas, Rio De Janeiro, CIEC/ECO/UFRJ, N° especial, ano 2, 2° semestre. 1994.
- SAHLINS, M. **Como pensam os nativos**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru (SP): EUSC, 1999.
- SOIHET, R. **Mulheres Pobres e Violência no Brasil**. In: DEL PRIORE, M.: BASSANEZI, C. (Org.) História das Mulheres no Brasil. São Paulo, UNESP. 1997.

VILLA, A. M. **Significados da Reprodução na Construção da Identidade Masculina em Setores Populares Urbanos.** Tradução por Guy Amado. In: COSTA, A. O. (Org.). Direitos Tardios: Saúde, Sexualidade e Reprodução Na América Latina. São Paulo: Editora 34, 1997.

23. PLANO DE IMPLANTAÇÃO

1ª ETAPA

Reuniões para elaboração do Projeto Político Pedagógico

1ª Reunião: 27/09/2005

2ª Reunião: 23/11/2005.

3ª Reunião: 31/05/2006.

Novembro 2005

- 1) Levantamento das Escolas de ensino médio existentes na Região de abrangência da Unidade Universitária de Amambai.
- 2) Formação de sub-Comissões para desenvolver o trabalho de informação, conscientização e adesão ao Projeto (Visitação).
- 3) Visita ao Prefeito Municipal, para informação, esclarecimento e pedido de apoio escrito (Ofício)

Março, Abril e Maio de 2006

- 1) Encaminhamento do Projeto Político Pedagógico do Curso para a Pró-Reitoria de Ensino para os devidos encaminhamentos.
- 2) Reformulação do Projeto Político Pedagógico atendendo as orientações contidas nos pareceres emitidos pela Pró-Reitoria de Ensino, por intermédio das suas Divisões e Núcleos.

2ª ETAPA

Agosto de 2006

- 1) Divulgação pela imprensa da Autorização para a abertura do curso
- 2) Pedido de divulgação do Curso pela TV-Morena.
- 3) Aquisição da Bibliografia básica para o início do Curso.

PARA A COMUNIDADE AMAMBAIENSE: SOLENIDADE DE ABERTURA OFICIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA– Local: Anfiteatro da UEMS

- a) Convite a todas as autoridades locais e regionais, à imprensa e comunidade,
- b) Abertura pelo Reitor
- c) Discurso da Presidente da Comissão de Constituição do Curso
- d) Discurso do Prefeito

Fevereiro de 2007

**PROINCA – ESPECIAL NA UNIDADE DE AMAMBAI
PARA OS CALOUROS DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

- a) Abertura pelo Reitor, com a presença dos Pró-Reitores
- b) Apresentação do Curso pelo Coordenador
- c) Aula Magna

3ª ETAPA

Abril de 2007

- 1) Elaboração de instrumento para Avaliação do início do Curso (Corpo docente + Comissão)

Julho de 2007

- 1) 1ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

Fevereiro de 2008

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 2ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

Agosto de 2008

- 1) 3ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

Fevereiro de 2009

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 4ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

Agosto de 2009

- 1) 5ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

Fevereiro de 2010

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 6ª Avaliação do Curso e reformulação das ações

Agosto de 2010

- 1) 7ª Avaliação do Curso e constituição da Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico e reformulação das ações

Novembro de 2010

- 1) Apresentação da 1ª Reformulação do Projeto Político Pedagógico

Fevereiro de 2011

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) 8ª Avaliação do Curso e apresentação do Projeto Político Pedagógico reformulado

Março de 2011

- 1) Encaminhamento ao NULEN para revisão

Abril de 2011

- 1) Apresentação ao CEPE/UEMS

Mai de 2011

- 1) Encaminhamento ao Conselho Estadual de Educação

Agosto de 2011

- 1) Reconhecimento do Curso

Fevereiro de 2012

- 1) ENCONTRO DE PROFESSORES
- 2) Redirecionamento do Curso e formação de novas comissões.